

## **ATA Nº. 2/2022**

Aos dias vinte seis do mês de novembro do ano 2022 pelas quinze horas, na sede de Inválidos do Comércio (IC), reuniu em segunda convocatória a Assembleia-Geral, (AG) dos Associados, convocada regularmente nos termos estatutários.

A Mesa da AG foi constituída por Manuel Figueiredo (sócio nº. 20232), como Presidente e João Paulo (sócio nº. 22766), como Vice-Presidente.

A Ordem de Trabalhos (OT) continha os seguintes pontos:

1. Apreciar e votar o Plano de Atividades e Orçamento para 2023 e o respetivo Parecer do Conselho Fiscal.
2. Informações.

No início da AG e antes da Ordem de Trabalhos, o Presidente da Mesa, agradeceu a todos a sua presença.

Foi em seguida apresentado à Mesa um requerimento pela sócia Hermenegilda Nunes, (sócia nº 6379), que se encontra arquivado em pasta própria e faz parte integrante da presente ata, no sentido de um voto de confiança à Mesa da AG na elaboração da ata e sequente aprovação. Foi o mesmo posto à votação, tendo sido aprovado pelos associados presentes por 87 votos a favor, sem votos contra e 13 abstenções. Estavam inscritos 113 associados.

Dando início à Ordem de Trabalhos, o Presidente da Mesa deu a palavra ao Presidente da Direção, Bruno Rôlo, para apresentar o ponto 1, Plano de Atividades e Orçamento para 2023 e o respetivo Parecer do Conselho Fiscal.

O Presidente da Direção iniciou a intervenção agradecendo a presença dos Associados, tendo em seguida salientado as dificuldades dos últimos anos devido aos condicionamentos sanitários. Continuou depois o Presidente, referindo que a nossa Instituição, e as outras de Solidariedade Social, têm de manter o funcionamento em condições satisfatórias para os utentes, algo que nos próximos tempos vemos com preocupação. Por este motivo o Orçamento foi elaborado de

forma cautelosa e ambiciosa numa gestão rigorosa. Vamos manter o espírito de pés bem assentes no chão para salvaguardar a Associação e também focados na melhoria das condições dos utentes.

Em seguida, afirmou o Presidente, somos uma Associação com grande presença no setor e, por consequência, devemos envolver os sócios e levá-los a participar nas nossas iniciativas. Temos o desejo de consolidar a abertura aos sócios com várias iniciativas, logo que nos seja permitido pelas entidades competentes. Com o objetivo de angariarmos mais sócios, não aumentámos o valor mínimo da quotização que, dadas as dificuldades económicas atuais, poderia ser contraproducente. Temos estado a trabalhar para conseguir parcerias que estejam de acordo com os objetivos da Associação e possam ser de interesse para os associados.

Salientou o Presidente, que a gestão do património imobiliário é uma preocupação permanente por permitir alavancar as contas da Instituição. Como é do conhecimento geral, temos sido agraciados com doações ao longo dos tempos. O nosso propósito tem sido de manter esse património valorizando-o com operações de manutenção. Reinvestimos nesta área para bem da Instituição e dos inquilinos que usufruem dos prédios. Continua o nosso compromisso firme de não alienação de património, salvaguardando os casos que não são rentáveis manter e que teremos de alienar. A este propósito, refiro a situação do espaço da Possidónio da Silva onde se fez agora um contrato de aluguer temporário para estaleiro de obras. Como é sabido, a Presidência do Conselho de Ministros vai mudar de morada e o espaço que lhes tínhamos alugado vai ficar devoluto. Estamos a estudar este assunto para encontrar uma solução que nos volte a dar rentabilidade.

Um dos aspetos que mais contribui para a melhorar as condições dos nossos utentes é manter a satisfação dos trabalhadores, por isso temos tido a estratégia de pagar acima do estabelecido nos contratos para este setor o que, mais uma vez, se vai concretizar no próximo ano. Também o aumento dos conhecimentos dos trabalhadores tem sido uma preocupação constante que concretizamos fazendo formação nas diversas áreas onde atuamos e sentimos necessidade, apesar das condicionantes de horário que a nossa permanente atividade nos impõe.

Temos vindo a fazer grandes esforços para melhorar a qualidade da alimentação de utentes e trabalhadores, vigiando o dia-a-dia das refeições e promovendo análises ao mercado. Também quero salientar a nossa equipa de saúde que na generalidade mantém o setor com um nível de

prestação acima do comum, tendo até chegado a nós ofertas do estrangeiro para se juntar ao grupo.

Nas instalações, procedemos a vários melhoramentos que aumentaram a segurança de utentes e trabalhadores, cuja execução é de dificuldade aumentada quando se mantém em funcionamento os espaços intervencionados.

Relativamente ao projeto 5ª Fase, recorro que foi em 2017 que submetemos às entidades a aprovação dos necessários licenciamentos. Junto da Segurança Social, tivemos bastantes dificuldades para que fossem ultrapassadas as várias questões que nos levantaram. O mesmo se tem passado com a Câmara Municipal de Lisboa, por isso apresentámos numa sessão pública uma exposição da nossa situação. Estes entraves têm origem nos tempos de pergunta/resposta a esclarecimentos que chega a ser de um ano. Também a própria Segurança Social foi confrontada numa exposição nossa à Sra. Ministra da pasta. Relembro a sua visita às nossas instalações divulgada nos canais de televisão. Temos agora esperança de que as resoluções sejam mais céleres.

Outra atividade de que temos tido razões para nos orgulharmos é a creche onde prestamos um serviço de qualidade reconhecida, apesar das dificuldades de recrutar os recursos humanos necessários, afirmou a Presidente.

Na importante área financeira foi evidente a dificuldade para elaborar o Orçamento, onde tivemos de prever o aumento geral de custos para o próximo ano, como todos estão cientes, mas ainda assim conseguimos, sem desvirtuar os nossos objetivos, estimar um resultado líquido menos negativo, na ordem dos 250 mil euros. O caminho passa pela gestão rigorosa, mas deixo aqui um apelo aos sócios para darem força à Instituição, trazendo novos sócios e participando nas nossas atividades. Também junto das entidades públicas e do Governo, fazer o possível para que o financiamento seja mais de acordo com as obrigações legais que nos impõem, dado nós estarmos a substituir o Estado sem ter regalias como as atribuídas à Santa Casa da Misericórdia, de que é exemplo as receitas dos jogos. Termino agradecendo ao Conselho Fiscal a sua colaboração e nos ter dado um voto de confiança.

Terminada a apresentação deste ponto da ordem de trabalhos, o Presidente da Mesa solicitou aos presentes que se inscrevessem para o debate sobre o ponto em questão.

Inscreeveu-se a sócia Lúcia Lima, (sócio nº 24 762), que começou com um comentário dizendo que se a Associação considera que tem muitos deveres e poucos direitos, não deve ter a esperança que vai conseguir sensibilizar o governo para equilibrar melhor a situação. Continuou a sua intervenção dizendo que os espaços exteriores precisavam de ser mais cuidados para que possam ser frequentados pelos utentes e também serem uma imagem pública representativa da qualidade da Casa. Estou disponível para ajudar à reabilitação desses espaços porque julgo que isso terá impacto na angariação de sócios. Citou em seguida o inscrito no Plano de Atividades para 2023 “As atividades socioculturais, recreativas, de estimulação cognitiva e de fisioterapia dos Utentes e Residentes, manterão o seu carácter regular e serão reforçadas com a implementação de um programa específico a divulgar brevemente” e concluiu dizendo que incluiria aqui o tratamento dos excelentes espaços exteriores. Estou interessada em saber como está a evoluir a minha casa futura.

Pedi a palavra a sócia Maria Amélia Campos, (sócio nº 10550), que interveio dizendo que concordava com a última intervenção, mas observava que as propostas não tinham por vezes o retorno devido e que gostava que houvesse um retorno desta. Sugiro por isso, que deva haver uma caixa para estas sugestões cabendo à Direção organizar um plano para as executar. Também referiu que há organizações que poderiam ajudar a resolver alguns dos problemas.

Falou depois a sócia Isabel Maurício, (sócio nº 23950), dizendo que concordava com tudo o que foi dito e acrescentava que deveria haver não só uma caixa para ideias mas também para reclamações. Continuou dizendo que tinha o pai na Ala Residencial onde se foi apercebendo de certas falhas e de falta de pessoal organizado.

Dado não haver mais inscrições, o Presidente da Mesa deu a palavra à Direção que incumbiu para os respetivos esclarecimentos o Diretor Francisco Cavalheiro.

Este, iniciou a sua intervenção referindo que se tem feito melhorias nos espaços exteriores mesmo com falta de pessoal. Apesar de tudo temos feito melhoramentos nos jardins mas devemos ter em consideração a sua grande dimensão. Tentámos recrutar pessoal através de um concurso a que responderam dois candidatos que não sabiam falar português. No fim aproveitámos 3 ou 4 currículos que entrevistámos e finalmente ficou 1 e, mesmo esse, revelou que não tinha conhecimentos especializados mas somente boa vontade para aprender. Vamos continuar a manter o interesse para que os espaços estejam cuidados, mas também

consideramos que dizer que está tudo degradado é um exagero. Salientou ainda o fato de ter havido no passado um grupo de sócios que recolhia a azeitona e dava uma percentagem aos Inválidos. Esse grupo já não existe.

Interveio a sócia Lúcia Lima para esclarecer que se referia mais aos caminhos para as pessoas andarem tendo respondido o Diretor Francisco Cavalheiro que iria tomar mais atenção a essas passagens.

A sócia Isabel Maurício, interveio para chamar a atenção que algumas portas dão para o exterior e, quando abertas, provocam corrente de ar a que foi respondido que era um assunto a ser analisado e corrigido dentro das possibilidades.

O Presidente da Mesa da AG deu em seguida a palavra ao Presidente da Direção que agradeceu o interesse dos Associados nos assuntos da Casa, em particular à sócia Lúcia Lima pelas observações que fez e que considerou oportunas. Continuou lembrando que tivemos dois anos de confinamento em que a prioridade foi a saúde dos utentes e, por isso, os nossos recursos foram orientados nesse sentido. Resolvemos, sempre que possível, tratar em casa os nossos doentes, em vez de enviá-los para o hospital, o que teria sido mais fácil para nós.

Todos queremos mostrar uma imagem pública melhor e por isso convido os sócios a mobilizarem-se nesse sentido. A casa é muito antiga e tem vários problemas que temos de enfrentar. Hoje, os nossos sócios ingressam na Instituição mais velhos do que antigamente, com uma média de idades de 80 anos, o que implica à partida algumas preocupações adicionais. O que nos propomos fazer é continuar a exigir ao Estado um maior apoio às IPSS. Dado o aumento do custo de vida, uma das nossas opções foi não aumentar o valor mínimo das quotas, mas pedimos aos sócios que puderem, contribuam com um valor superior. Depois de 2 anos fechados e ainda sem autorização para nos abirmos ao público, temos estado a trabalhar num programa para projetar a nossa imagem que deverá ser apresentado em janeiro.

Como resposta à sócia Amélia Campos podemos ponderar a colocação de uma caixa para sugestões/reclamações, mas recorro que nós já temos caixas virtuais para mails. Se houve mails que ficaram sem resposta é porque a Direção não tem capacidade para responder a centenas que nos chegam e, por isso, devem ser dirigidos aos Serviços respetivos. Recorro que a Direção é voluntária e não remunerada, enquanto os Serviços são suportados por profissionais.

Se houver situações expostas que não sejam possíveis resolver por estes, então deve a Direção ser informada para tomar decisões. A par disto, também podemos melhorar as informações disponíveis na nossa página da Internet para que os mails sejam dirigidos aos serviços certos.

Não havendo mais inscrições, o Presidente da Mesa pôs à votação o ponto 1 da ordem de trabalhos, o Plano de Atividades e Orçamento para 2023 e o respetivo Parecer do Conselho Fiscal, que foi aprovado por 106 votos a favor, com 6 abstenção e 0 votos contra, estando inscritos 118 sócios.

Em seguida o Presidente da Mesa da AG solicitou inscrições para a Ponto 2 da Ordem de trabalhos, Informações, que terminou sem inscritos.

Não havendo mais assuntos a tratar, o Presidente da Mesa desejou a todos Festas Felizes e um Bom Ano de 2023, tendo encerrado os trabalhos pelas 16:20 horas.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral:

Manuel Figueiredo

O Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral:

João Eduardo Augusto Paulo